Anno de 1846. Quinta feira 2 de Julho. Anno XXII N. 143.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha; 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 as 7 horas e 3 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 3 hora e 50 minutos da tarde.
Minguante a 15 as 11 horas e 8 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 5 horas e 42 min. da tarde.
Crescente a 31 as 8 horas e 42 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda SS. Pedro e Paulo, app. S. Cyro e Cassio.
30 Terça S. Marçal aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta S. Theodorico, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quinta S. Othon, aud. do J. de orphãos, e do 1. municipal da 1. vara.
3 Sexta S. Jacintho, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado S. Izabel, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.° dist. de t.
5 Domingo S. Athanazio.

CAMBIOS NO DIA 30 DE JUNHO.
Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas . . 31$500 a 32$000
» Moedas de 6$400 vel. 16$000 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000. . 9$000 a 9$200
Prata—Patacões. . . . . . 1$990 a 2$000
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$960 a 1$980
» Miuda. . . . . . . 1$760 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO PASSADO.

Officios—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, á fim de serem submettidos á final julgamento, os processos dos réos José de Moraes, Antonio Rodrigues de Souza, Laurentino Elias de Lima, Pedro José Francisco, Bonifacio Ferreira da Silva, Manoel Pereira, Antonio José de Brito, Manoel José Martins a Antonio Joaquim: os dous primeiros, do 1.° batalhão de caçadores de primeira linha; o 3.°, da companhia de artilharia á pé em serviço na provincia do Rio-Grande-do-Norte; e os outros, do batalhão provisorio do Ceará.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, declarando em resposta ao seu officio de 20 deste mez (junho): —1.°, que na distribuição, feita pela presidencia a 5 de setembro do anno findo, da quota marcada para as despezas do concelho geral de salubridade publica, contou-se com um servente, á quem tambem se incumbirão as obrigações de continuo e porteiro; 2.°, que, se agora se lhe marcou mais 10$000 rs. mensaes de gratificação, foi por se lhe haver commettido, além dos trabalhos, de que já estava encarregado, a guarda e limpeza dos instrumentos de physica e chimica; 3.°, finalmente, que essa gratificação deve ser paga por conta da referida quota, que ainda se não acha extincta, por não se haverem ainda preenchido todos os lugares de delegados do mencionado concelho.

Dito—Ao presidente da camara municipal do Bonito, approvando, que a José Izidoro dos Santos se encarregue a regencia da cadeira de primeiras lettras de Caruarú, emquanto estiver licenciado o respectivo professor.—Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito—A' administração dos estabelecimentos de caridade, significando, que, de conformidade com sua informação de 22 deste mez (junho), indeferio o requerimento, em que Innocencio Xavier Vianna pedia, fosse validada a arrematação, segundo a qual, com o lanço de 1$000 rs. sobre a avaliação do producto do furo dos fechos e caixas de assucar, pretende elle ficar com o ramo pela quantia de 3:222$000 rs.; e ordenando, que acceite o novo lanço, que de mais um terço dessa quantia offerece sobre o outro o cidadão Francisco de Paula Carneiro Leão, e, tomando-os ambos por base, ponha segunda vez em praça o mencionado producto pelo preço de 4:296$000 rs.

Dito—A' administração do patrimonio dos orphãos, declarando em resposta a um officio seu, que, nos termos do parecer do presidente da relação, que por copia lhe remette, mande entregar a Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, pelo aluguel annual de 693$333 rs., as chaves da casa, ao mesmo patrimonio pertencente, sita na rua do Vigario, e de n. 25, em que mora Paulo José Alves da Silva, que a tinha arrendado pela quantia, tambem annual, de 520$ rs., ou conserve á este o arrendamento, feitas no respectivo termo de contrato as precisas alterações, se se quizer elle subjeitar ao augmento, pelo outro offerecido.

Communicado.

A MEDITAÇAÕ DO CAMPONEZ.

He no meio da solidão e silencio da noute, quando o homem, creatura do mundo, e delle ausente, em quanto jaz entregue ao descanso do somno, que, roubando-o aos cuidados e trabalhos da humana vida sempre amargurada, parece (imagem fiel da morte) prognosticar-lhe um paradeiro, em que terminão todos os nossos trabalhos e todas as nossas dores; he nesses eclipses felizes da vida, qué fallece o imperio da esperança humana, porque a doce illusão lhe pinta como real tudo quanto a imaginação concebe de mais extraordinario e extravagante; he nestes momentos venturosos, em que o Supremo Autor da natureza quiz deixar-nos um simulacro da bemaventurança, em cujo estado o homem, gosando do summo bem, nada espera, porque nada mais deseja; he finalmente neste estado, que o pensamento, entregue á sua força expontanea, vaguêa á seu bel-prazer por todas as regiões, como se já existira liberdade do pesado grilhão da materia; e em que o homem (oh arcanos da sabedoria divina!), marchando ainda pelo deserto desta vida, sem a bussola da columna de fogo, que o dirija á noute, e sem a de fumo, que o encaminhe de dia, porque neste estado vive sem o governo da rasão, e quiçá mais espiritualmente que em certos periodos de vigilia; nestes momentos preciosos, pois (em que o gallo, que, com o seu cadente e sonoro canto, annunciou o nascimento mysterioso do Autor da natureza), desperta de profundo somno o camponez, que, observando o inalteravel silencio, que soberanamente imperava, e ainda lembrado das fadigas do dia, suppunha-se um forasteiro indiscreto, que ousava estorvar o silencio de uma região, em que o somno, ou talvez a morte, tinha estabelecido o seu throno! Mas, tornando a si do seu deliquio, conheceo, que habitava ainda o mundo, e que este painel de silencio e taciturnidade, que se apoderára da natureza, representava o immovel da eternidade, cujo caracter he a identidade e unidade.

Erguendo-se do leito, eis quando o vento, que parecia ter desamparado a natureza ou dormido um somno profundo, começou a agitar-se, soltando agudos e prolongados gemidos pelas fendas da pobre choupana, que, collocada vantajosamente sobre o pico de uma collina, dominava á cavalleiro aquellas ricas paisagens, que, torneando-a, parecião submissos vassallos, que, fartos de riqueza e gloria, disputavão, á porfia, a qual melhor testemunhasse o seu poder por signaes de submissão! A choupana, que, pela sua posição elevada, era a soberana daquelles sitios encantadores, onde a natureza, com mão profusa, tinha esgotado os seus immensos cabedaes, descortinava da parte do nascente o vasto oceano, que, quando nas noutes do estio, fulgurava sereno pelos resplendores do astro nocturno, suscitava ao homem pensador os mais sublimes pensamentos pelo quadro portentoso de grandeza, poder e riqueza, que offerecia á imaginação! Um valle tão verde como a esmeralda, que dormia ao poente da choupana, por onde se espreguiçava um ribeiro, cujo murmurio figurava o resomnar de um somno de paz, fazia-lhe a côrte, deste outro lado; e o que o oceano, da parte do nascente, ostentava da natureza, aqui o valle como que se desvanecia de ter recebido da arte as suas engenhosas regras: e se fôra possivel quadro tão feiticeiro ser regulado pelo seu compasso, diriamos, que era o esforço do engenho e da riqueza humana, ou, pelo menos, que a natureza, ao forma-lo, tinha recebido da arte tão sublime inspiração! O ribeiro, que, por sinuosos meandros, passeava por aquelle ameno valle, ostentando o crystal de suas agoas, era, qual peralta vaidoso, que percorre as ruas, suppondo enamorar as inexpertas donzellas com o seu donaire e estudado desplante! Via-se (permitta-se-nos dize-lo) o que o pensamento concebe, mas não realisa, o que a imiginação cria, mas não offerece ás vistas; via-se finalmente o typo do bello ideial!! Tal era o valle encantador, que, retalhado pelo regato, formava um todo, composto de diversas ilhotas, em cada uma das quaes figurava um grupo differente de flores e arbustos risonhos como a primavera, e que, encantando a vista, embalsamavão o olphato. Divisava-se aqui um grupo de rubicundas rosas, que, pela sua extremada belleza e curta duração, symbolisavão o transitorio e caduco orgulho humano; acolá offuscava a vista e o olphato a candidez e aroma das cheirosas magoris; mais avante o virente alecrim pretendia supprir, com suas odoriferas exalações, o que a natureza lhe roubára na belleza das côres; e os proprios arbustos silvestres, que permanecião em outras paradas, de permeio com tão lindas e cheirosas flores, concorrião maravilhosamente para a sublime variedade, que produzia a belleza, para cuja pintura falta-nos a viveza das tintas! Diremos, para não transviar-nos por mais tempo do nosso assumpto, descrevendo a portentosa louçania do sitio tão encantador, que elle era o valle de Flora, o throno da natureza, que alli tinha em pouco resumido a sua omnipotencia, querendo, em tão abreviado compendio, ostentar a vastidão do seu poder!!!

A pobre choupana, a quem, como rainha, cortejavão vassallos tão distinctos na esphera do bello, era a imagem fiel da virtude, escondida em humildes trages, a que nem por isso negavão a bem merecida homenagem! Contraste perfeito á corrupção deste tempo desventuroso, em que o talento, a illustração e os demais predicados, que tornão o homem recommendavel, jazem encolhidos pelo desprezo, a que são votados, queimando-se immerecido incenso á riqueza, de qualquer maneira adquirida, e, o que he mais, aos proprios vicios!!!

O feliz habitador desta estancia, que, como dissemos, no meio do silencio da noute tinha despertado do profundo somno, em que por algumas horas estivera engolfado, logo que o vento entrou a gemer, impellido contra a choupana, levantando-se do duro leito, que as fadigas do dia tornavão mais doce, que se de rosas fôra, porque não lhe escoltavão ao repouso os roedores cuidados, que acabrunhão os poderosos, envenenando-lhes os prazeres grangeados pelas vantagens da sua posição, abrindo a pequena porta do seu pobre alvergue, descortinou aquelle astro benigno, á cuja luz o celebre vate do futuro (1) tratava os sublimes assumptos, que fazem o objecto de suas encantadôras noutes!

Volvendo os olhos ao mar, que resplandecia dourado pelos raios da lua, á qual, campeando nos siderios espaços, batia de chapa sobre as frauças dos soberbos coqueiros, que se elevavão com ufania sobre os humildes arbustos, que lhes erão somenos, e que, como á porfia, se afanavão em contrastar com sua descommunal altura a pequenhez desses arbustos, sem que todavia se podessem divorcear do genero, que comprehende todas as producções vegetaes, descobrio as raias da desigualdade ostentada, e que, após ella, reinava uma igualdade, que as confundia, bem como os robustos cedros do Libano, que, embora se elevem sobre os rasteiros vimes, coroando suas frontes com as nuvens, que vaguêão na atmosphera, todavia, como arvores, não podem aquelles roubar á estes os direitos de igualdade; fazendo-os por isso participantes de sua propria gloria: então o vime, quando, curvado pelo vento, corteja o cedro vizinho, que permanece estavel, não se envergonha de o fazer, porque reconhece-o, em parte, seu igual, e que tambem participa de sua gloria, porque he consocio em sua natureza. Taes ideias offerecendo-se-lhe ao pensamento, conhecêo o camponez o erro, e as perigosas consequencias do principio da desigualdade absoluta, principio, que a ignorancia dêo á luz, e o orgulho amamentou, que nos tempos feudaes dêo lugar a existencia de uma soberba aristocracia, que, por seculos, fez gemer a triste humanidade, jungida á seu carro! Um suspiro, arrancado do intimo do peito, se ouvio, pela primeira vez, sahir rocando os labios daquelle venturoso camponez, que (habitando aquellas veigas) parecia ter reconquistado o Eden, perdido por nossos infortunosos pais! Era o tributo á humanidade, que não podia eximir-se de pagar o coração sensivel, que vive vida innocente.

Conhecendo os limites da desigualdade, conhecido tinha os da igualdade, porque onde termina uma, ahi começa a outra; e chegou, mão grado seu, a conhecer os erros perigosissimos do principio da igualdade absoluta, que fundou o pernicioso systema da soberania do povo, systema, que destóe todos os principios fixos do governo, que o desampara á discripção da vontade vertiginosa do povo, que, muitas vezes representada e dominada por homens perigosos, tem feito purpurear de sangue o campo, que sempre devêra permanecer lourejado de assonadas espigas, e que, mais de uma vez, tem roubado as vidas á bemfazejos monarchas, e com elles seus thronos, para deposita-los em mãos de tyrannos aventureiros, como tristemente nos referem o Sena e o Thamisa! Engolfado nestas tristes reflexões, que davão lugar á que se apinhasse em seu espirito um tropel de factos horrorosos, que teem acarretado sobre a humanidade os desvarios deste systema; eis que, com pasmo seu, uma inspiração, um pensamento sublime luzio em seu espirito, bem como o coruscante raio em uma noute procellosa, e foi, que a soberania só existe na rasão, e que nem todos, nem qualquer tem o direito de governar, mas sómente aquelle, cujo espirito seja mais comprehensivo, cuja rasão mais illustrada.

Assim esta verdade calasse profundamente no animo dos Brasileiros, e não tivessemos a desdita de ver ainda entre nós, tido por muitos como verdadeiro, o falso systema da soberania do povo, o qual, se bem que em menor escala, tem já causado seus males bem consideraveis! Então talvez não vissemos certos partidos disputarem, sem titulos, o poder, como se fosse uma preza, ou como despojos deixados no campo da batalha pelos inimigos vencidos. Em vez destas luctas vergonhosas e sempre prejudiciaes ao paiz, teriamos a sempre proveitosa lucta da rasão, afanando-se cada partido por demonstrar ao publico os seus principios, trabalhando por este meio, tão justo e honroso, por conquistar o poder, sempre em prò do paiz. Mas o que vemos? Em vez de principios luminosos, regateirices proprias de marafonas, e que dão como resultado o progresso da nossa já estupenda immoralidade!!

Percorrendo o camponez a empinada collina, em cujo cimo se achava encravada sua choupana, e a um dos lados o profundo valle, como que inculcando, que a par

(1) Young.

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRO VOLUME.

XV.

SCENA DOMESTICA LEONINA.

Morava o conde de Monrion na rua Saint-Honoré. Quando Amab chegou, disserão-lhe, que era pouco provavel, que Mr. de Monrion quizesse recebê-lo, visto que estava em companhia de seu tio, o marquez de Montaleu. Amab insistio, para que se lhe entregasse o seu bilhete, e logo depois vierão dizer-lhe, que o conde o esperava. Da sala, que precedia áquella, em que o ião fazer entrar, ouvio elle a bulha de uma conversação calurosa, e por discripção parou.

— Entre, entre, disse-lhe o criado, que o guiava, o senhor conde quer vê-lo já.

Amab entrou. Emquanto elle saudava, Monrion continuou, correspondendo ao seu comprimento:

— Ora, aqui tem, disse elle ao tio, o senhor aqui póde dizer-lhe, que o não enganárão, quando lhe affirmárão, que eu deitava o dinheiro á rua. Offereci-lhe oitenta contos de réis por um quadro, que talvez não valhe oitenta mil réis, e estou ainda prompto a dar-lh'os, se por acaso vier elle para concluir o negocio.

— Eu supponho, que o senhor, que já rejeitou, rejeita ainda, replicou o velho, á quem o conde se dirigia.

— Ainda, meus senhores, disse Amab, e venho aqui por outro motivo.

— Nesse caso, meu charo pintor, replicou Gustavo de Monrion, a palavra, que lhe dei esta manhão, está em pé entre nós....... somos inimigos mortaes, e um de nós he de mais onde quér que o outro se achar. He o que eu lhe ia escrever no momento, em que o senhor marquez de Montaleu, que tenho a honra de apresentar-lhe, veio fazer-me o mais insigne discurso. Como he, disse Gustavo, voltando-se para o tio, que V. Ex. não tem igual eloquencia na camara?....... seria ministro.......

Estava Amab petrificado do que via e ouvia; admirava a paciencia do marquez de Montaleu, que se não mostrára offendido da insolente apostrophe do sobrinho....... O marquez era um nobre e grande ancião, que fitava Gustavo com doloroso espanto.

— Já que o senhor conde de Monrion, lhe disse elle, persiste em deshonrar o seu nome.......

— O que deshonra o nome de um fidalgo, acudio este com altivez incrivel, não he ter cavallos de correr, e jogar o wisth, á peça a fixa, uma vez que paga as suas apostas e cavallos....... Não he gastar a sua fortuna com uma mulher perdida, uma vez que só isso perca com ella. O que deshonra um gentilhomem, meu tio, he falhar ás leis da honra e da probidade; he cobrir-se com o seu nome, para escapar á infamia, ou ao castigo, que porcas intrigas farião cahir sobre qualquer outro; nenhum desses crimes tenho eu commettido. No dia, em que um credor disser, que eu illudi a sua boa fé; no dia, em que uma mulher honesta levantar contra mim a voz, dizendo, que eu a desacreditei; no dia, em que qualquer homem podér gabar-se de me haver feito uma sombra de insulto, sem que me eu tenha vingado no mesmo instante; nesse dia, póde meu tio dizer, que deshonrei o meu nome de fidalgo; em quanto não chegar esse dia, guarde as suas phrases ôcas para aquelles, que melhor do que eu as merecem.

— Mas, replicou o tio, olha para a vida, que levas.

— Conheço-a, disse Gustavo, lançando-se sobre um canapé; arruino-me, e mato-me.

— Desaventurado! exclamou o velho marquez; vê, que a ruina póde proceder á morte.

— Tranquillise-se, meu tio, eu calcúlo melhor do que pensa; tenho disposto as cousas de maneira, que a ultima pataca saia do meu cofre no mesmo dia, em que o ultimo sopro me sahir do corpo; e no caso de me haver enganado, essa ultima pataca servir-me-ha para soltar esse ultimo sopro, se a minha vida for mais tenaz do que tenho previsto.

O marquez voltou-se.

— Oh! entendo, proseguio Gustavo, isto lhe he desagradavel; isto priva-o de um magnifico trecho oratorio de tio: « Meu sobrinho, eu vos desherdo. »

— Muda de modo de vida, e toda a minha fortuna he tua, disse o velho marquez, com as lagrimas nos olhos.

— He muito tarde, disse Monrion; não estamos mais no seculo, em que se cria no ouro potavel, para dar saude aos moribundos.

— Gustavo, disse o velho, e este nome de ternura familiar abalou o joven devasso, mão grado seu; Gustavo, ha uma recordação, que não quizera trazer-te á memoria, porque receio enchovalha-la, fazendo-a apparecer neste asylo de immoralidade; mas, já que nada te póde tocar, forçoso he, que a faça: Gustavo, esqueceste por ventura, que fizeste morrer tua mãi de desgostos?

— Minha mãi! minha mãi!....... exclamou elle.

O conde de Monrion deo um passo para o tio; com os punhos cerrados, os labios convulsos, medio o velho marquez com um olhar sinistro, em quanto este se conservava tristemente immovel ante elle. Esse tranquillo aspecto do ancião conteve o mancebo, que voltou os olhos; e, por singular preoccupação, os fitou por muito tempo em uma chicara de porcellana de Saxonia, posta sobre uma mesa: então, como que toda a colera se lhe aplacou, ao exhalar do peito um profundo suspiro. Logo depois, recobrou o seu rosto essa triste alegria, que tinha quando Victor entrou, e com sardonico surriso dirigio-se a Victor, dizendo-lhe:

— O homem, que toca com a ponta do dedo em uma mulher ou n'um velho, he um covarde, não he isto? He, ao menos, um dos axiomas da moral corrente. Mas que nome se deve dar á mulher, que, prevalecendo-se da sua fraqueza, ao velho, que, protegido pelas suas cans, nos lança em rosto uma dessas accusações, pela qual pediriamos todo o sangue ao homem, que merece tal nome?

Dissereis, que o marquez sentia um assomo de colera igual ao que acabava de agitar ao sobrinho, e talvez que contra qualquer outro, que não o filho de sua irmãa, respondêra elle com um desafio á essa insolencia, e isto apezar de sua idade e fraqueza. Mas o seu resentimento se manifestou de mais cruel maneira; porquanto replicou-lhe:

— Senhor conde de Monrion, não ha grande differença, em moral corrente, entre o pedir todo o sangue á um velho, e consumir a vida de uma mãi em pranto.

— Ainda! exclamou Monrion....... Guarde-se....... veio a minha casa, para me insultar....... Guarde-se, senhor.......: não tente os meus vicios, já que tão bem os conhece....... Tem por ventura necessidade de que eu commetta uma acção vergonhosa, para deshonrar os meus ultimos dias?...... Pois bem! não o alcançará...... Agora, accrescentou elle, com uma furiosa gargalhada de desprezo, falle.......: estou armado de paciencia.......: diga, que matei minha mãi......., que a envenenei!......., assassinei!....... o que quizer!....... eu lh'o permitto......., falle....... grite......., diga asneiras......., eu o ouço....... Então!....... pois não falla?.......

Monrion recostou-se no canapé, rindo por um modo horrivel....... Estava livido......., tinha a respiração como o estertor do agonisante. O marquez, que o fitava, como que perdeo a sua força......, cambaleou, e deixou de repente a sala; mas não póde sahir do aposento, e deixou-se cahir sobre uma cadeira na sala, que precedia a em que se acabava de passar o que acabamos de referir. Montaleu deu um passo para elle. Mas parou, e disse a Victor:

— Veja o que elle tem......., entregue-o aos seus criados.......; já me tarda acabar com isto.......

Victor passou á outra sala; ahi achou o velho marquez, que se erguia com custo, e se dispunha a sahir; offereceo-lhe o braço.

— Não tome incommodo, meu senhor, disse-lhe brandamente Mr. de Montaleu, he uma fraqueza indigna para com semelhante miseravel.......; mas que quer Vm.? Ao vê-lo alli desfigurado, macilento, estragado, tão perdido do corpo como d'alma, ao observar a morte e o vicio rirem-se juntos sobre aquelles labios descorados, recordei-me desse menino tão bello, tão alegre, tão terno, que fazia o orgulho e o amor da mãi; e em quem eu mesmo havia depositado todas as esperanças de nos-

(*) Vide *Diario* n.° 142.

da grandeza devia existir a humildade, descortinou o quadro mysterioso, que a parte fronteira ao astro da noute, em quanto brilhava illuminada, a outra, que lhe era opposta, e a cujo lado existia o valle, permanecia envolta em trevas. Absorto, como se achava, em tão profundas cogitações, que lhe suggerião os differentes paineis, que a natureza desenrolava á sua vista, ou que sua imaginação creava, não podia este facto, que lhe tinha captivado a attenção, deixar de suggerir-lhe um pensamento ao menos, e este foi, que aquelle quadro symbolisava os astuciosos partidos, que, em quanto urdem os tramas os mais negros, em quanto solapão a causa publica, apresentão uma perspectiva brilhante, necessaria para illudir os nescios, nutrindo, entretanto, no coração a vingança e ambição, trazendo, porém, nos labios os doces nomes de patria e liberdade, que, por uma maravilhosa fatalidade, quanto mais alardeão estes, tanto se mostrão na pratica seus inimigos!!

E ainda isto revolvendo em seu pensamento, a lua, tocando a meta do seu gyro, desappareceo das vistas do camponez, e ficou toda a natureza tão negra como o azeviche. Tal he, disse elle, o fim das nações, quando os partidos, esfaimados pela gana do poder e cegos pela ambição de sordidos interesses, só cuidão em se guerrear, votando a immerecido esquecimento a causa publica; e uma lagrima, mão grado seu, deslisou-se-lhe por a face abaixo: era a lagrima da patria, o soccorro, que sua impotencia lhe subministrára! E por fim, um pensamento vôou, nas asas dos ventos, ao throno d'Aquelle, que contém em suas mãos os destinos das nações, e foi este uma supplica — Senhor, livra minha patria, salva meu paiz!

Por *A. F. P. de C.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º.................. 2:236$710

Descarregão hoje 2.

Patacho—*Tedde*—farinha.
Sumaca—*Nova-Aurora*—mercadorias.
Brigue—*Sublime*—idem.
Barca—*Thomas-Mellors*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 30 DO PASSADO.

Geral........................	1:300$711
Provincial....................	762$740
Diversas provincias..........	2$428
	2:065$879

IDEM DO DIA 1.º

Geral........................	1:228$339
Provincial....................	482$365
Diversas provincias..........	116$816
	1:827$520

Rendimento total no mez de junho proximo passado

A saber:

Despachos maritimos.		
Ancoragem para fóra do imperio	4:223,125	
Dita para dentro do dito	256,621	4:479,746
Exportação.		
Direitos de 7 por cento	27:990,228	
Ditos de 1/2 por cento dos metaes amoedados	29,013	28:019,241
Emolumentos de certidões		24,000
Interior.		
Sello fixo	464,160	
Dito de conhecimentos	86,080	550,240
		33:073,227
Diversas provincias.		
Dizimo do assucar das Alagôas	1:225,351	
Dito do algodão do Rio-Grande-do-Norte	2,623	
Dito do dito do Ceará	352	1:228,426
		34:301,553
Rendimento provincial.		
Dizimo do assucar	8:932,430	
Dito do algodão	1:760,485	
Dito do café	12,935	
Dito do fumo	86,632	
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	49,520	
Dita de 160 rs. por caixa de assucar	159,840	
Dita de 40 rs por fecho de dito	300	
Dita de 20 rs. por barrica de dito	100,600	
Dita de 20 rs por sacco de dito	270,200	11:373,002
		45:674,555

Restituição na renda geral 101,926

Pernambuco, 30 de junho de 1846.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º

Villa-de-Conde; 6 dias, hiate brasileiro *Animosa*, de 21 toneladas, capitão André Rodrigues de Castro, equipagem 8, carga madeira; ao capitão.

Bahia; 11 dias, sumaca brasileira *Balbina*, de 54 toneladas, capitão Belchior José dos Reis, equipagem 7, carga farinha; a Magalhães Basto.

Declarações.

—O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, de côco, fio de algodão e pavios: quem estes generos tiver, e quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 3 do mez.

Directoria do arsenal de guerra, 30 de junho de 1846. No impedimento do escripturario
O amanuense,
João Ricardo da Silva.

=O arsenal de guerra compra dez livros de papel de Hollanda pautado, com cem folhas cada um: quem os tiver, mandará sua proposta em carta fechada e a amostra a directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 do corrente.

Arsenal de guerra, 1.º de julho de 1846.
No impedimento do escripturario. = O amanuense,
João Ricardo da Silva.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Em praça publica de 3 do corrente (amanhãa) se hão de arrematar, a quem mais der, os bens seguintes:

De renda annual, a casa n. 127, em Fóra-de-Portas, avaliada em 144$000 rs., e penhorada por execução da fazenda nacional contra Lourença Maria da Silva.

Dita, a casa n. 72, na rua Imperial, avaliada em 72$000 rs., e penhorada por execução da dita contra Sebastiana Maria da Conceição.

Dita, a casa n. 6, na rua da Alegria, avaliada em 72$000 rs., e penhorada por execução da dita contra Antonio Pereira.

De venda, um terreno com casa de taipa, na Passagem-da-Magdalena, avaliado em 260$000 rs., e penhorado por execução contra José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Dita, uma casa, no Pontal da Cabanga, avaliada em 50$000 rs., e penhorada por execução contra Jeronymo Sebastião de Alencastro.

Um escravo de nome Alexandre, avaliado em 250$ rs., e penhorado por execução contra Joaquim Francisco de Mello Cavalcante.

Dous apparelhos para chá, de louça branca, avaliado em 10$000 rs. cada um, 12 copos lapidados, avaliados em 3$840 rs., penhorados por execução da fazenda contra Antonio José de Souza.

Doze resmas de papel, avaliadas em 24$000 rs., dous cascos de pipas, avaliados em 8$000 rs., e penhorados por execução da mesma contra Joaquim da Silva Moura.

Um piano em muito máo estado, avaliado em 10$000 rs., e penhorado por execução contra José de Almeida Vasconcellos Castelbranco.

Uma armação de madeira de louro, com balcão e pesos de arroba para baixo, avaliada em 20$000 rs., e penhorada por execução contra José Maria de Amorim Junior.

AVISO AOS SRS. DESPACHANTES DA ALFANDEGA.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos Srs despachantes da alfandega, que estão a dever dous quarteis, para que venhão pagar até o dia 5 do corrente, pena de se proceder a executivo. - Recebedoria, 1.º de julho de 1846. = *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

—A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico áquellas pessoas, que ainda tiverem contas por pagar do tempo da transacta administração, que as deverão apresentar ao actual thesoureiro, o Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, para serem liquidadas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 27 de junho de 1846. O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

—Perante a thesouraria provincial tem de ir á praça, a quem por menos fizer, no dia 6 do corrente mez de julho, as obras da cadeia da villa do Brejo, orçadas na quantia de 7:738,004 rs., já incluidos os 20 por cento a favor do arrematante.

—O abaixo assignado, encarregado do consulado de Portugal nesta provincia, e igualmente d'agencia da companhia brasileira de paquetes de vapor, declara, para conhecimento de quem possa interessar, que o Sr. Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres não he empregado nem naquelle, nem nesta.

Pernambuco, 27 de junho de 1846.
Miguel José Alves.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa, com muita brevidade, vai sahir o lindo e muito veleiro brigue portuguez *Sublime*, forrado e encavilhado de cobre: quem no mesmo pretender carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodidades, póde dirigir-se ao seu capitão, João Francisco de Amôr, ou a Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Para o Aracaty sai, impreterivelmente até 20 de corrente, com a carga, que tiver a bordo, o brigue-escuna *Santa-Cruz*; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

= Para o Maranhão segue, o mais breve possivel, por ter parte da carga prompta, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, do lote de 76 toneladas, forrada e pregada de cobre: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente por estes 6 dias, a barca *Firmeza*; para alguma carga, passageiros e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue-escuna *Nero*; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sai com brevidade o brigue *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete: quem quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n 134.

—Para o Rio-de-Janeiro sai, na presente semana, a escuna *Joven-Demetria*; ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: quem pretender embarcar, entenda-se com o capitão a bordo, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente no dia 5 do corrente, o brigue-escuna nacional *Leopoldina*; póde ainda receber alguma carga a frete e escravos: para o que trata-se com o capitão Antonio Pereira Martins dos Santos, ou com Gomes & Irmão, na rua de Apollo, n. 2.

--Para o Assú, pelo Rio-Grande-do-Norte, pretende sahir, o mais breve possivel, o hiate *Boa-Viagem*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, n. 63, junto ao arco da Conceição.

— Para o Porto sahirá breve o brigue portuguez *Maria-Feliz*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Antonio Luiz Gomes, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Avisos diversos.

—A ama secca, que se offereceo no *Diario* de hontem, e que sabe coser e engommar com perfeição, e fazer outro qualquer serviço interior de uma casa, dirija-se a rua da Cruz, n. 40, no armazem defronte da botica do Sr. Luiz Pedro das Neves; convindo lhe servir para uma casa estrangeira, e dando fiador pela sua conducta.

—José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no Lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas, que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

—Roga-se ao Sr. F. S. M., que se deixe de andar fallando da vida dos caixeiros. Isto se lhe adverte, por já não ser a primeira nem a segunda vez que faz esta gracinha: e ao depois, ao depois, Sr. F. S. M.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo da travessa do Dique: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Furtou-se, no dia 8 de junho proximo passado, de uma gaveta na rua do Livramento, n. 30, um trancelim fino com uma medalha, imitando uma cruzinha, com duas pedrinhas de cada banda, sendo uma maior e a outra menor; um par de brincos, com esmalte rouxo procurando a preto; dous alfinetes, um irmão dos brincos, com o mesmo esmalte, e o outro, com uma pedrinha de diamante; e mais um brinco, faltando a pedrinha. Pede-se a quem for offerecido, prenda o ladrão, e dirija-se a rua do Livramento, n. 30, que se recompensará.

— Achou-se, no dia 27 de junho proximo passado, pelas 7 horas da noute, em Fóra-de-Portas, um mulatinho, que diz ser escravo do Sr. João José de Gouveia, morador no Sertão de Cariry: quem fôr seu dono, dirija-se em Fóra-de-Portas, rua do Arrial, casa n. 20, que, levando os signaes iguaes, aos que tem o dito, lhe será entregue: não se responsabilisando o annunciante pelo extravio, que possa haver.

SOCIEDADE THEATRAL THALIENSE

O 1.º secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de 4 do corrente, distribuem-se nos dias 2, 3 e 4, na casa do thesoureiro, na rua do Collegio, n. 5.

= Na loja n. 58 da rua Nova, se dirá quem dá a premio até duzentos mil réis, sobre penhores de ouro, prata, ou casas terreas; e na mesma loja se vendem quatro arrobas de cobre, bronze, e latão usado, assim como uma barrica com gomma muito clara.

— Joaquim Gonçalves do Cabo avisa aos seus credores, que, por ter fallecido a sua consorte, está procedendo a inventario pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Motta; e pede a seus credores, se habilitem no dito inventario, para serem attendidos.

= Quer-se comprar a venda sita na rua do Aragão, n. 43, pertencente ao Sr. José Machado Soares: quem tiver algum direito a ella, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua do Rangel, n. 11, ou a praça da Boa-Vista, n. 10.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 16 da rua do Trapiche: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Quem perdeo metade de uma corrente de ouro, de relogio; no lugar do Corredor-do-Bispo, dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, que, dando os signaes, lhe será entregue.

— Precisa-se de um homem portuguez, que saiba perfeitamente tratar e plantar horta, para um engenho perto da praça: na rua Augusta, n. 50.

- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, hypotheca em casas terreas, ou boas firmas; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

- O Snr. Joaquim Izidro da Costa Gomes Vieira queira vir buscar ao escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros uma carta de seu interesse, vinda de Lisboa.

---

sa familia; lembrei-me do honrado mancebo, leal e generoso (que tudo isto era elle), que tão nobre futuro nos promettia, e então senti-me tomado de horrivel desesperação.

— Oh! e não conviria, que V. excellencia tentasse ainda.......

— Não, senhor......., não. ......, acabou-se....... A mão, que o impellio á sua perda, continúa a pesar sobre elle.......; não o largará senão depois que o houver atirado á sepultura....... Permitta Deos, que o não atire deshonrado.

O velho dirigio-se para a porta. Monrion, que tudo tinha ouvido, appareceo de repente, e em tom solemne disse:

— A mão, que me impellio á minha perda, foi a sua, senhor; foi a sua cruel severidade, as suas denunciasinhas á minha mãi, os seus sarcasmos contra tudo o que eu amava, os seus furores contra uma mulher, que escapava ao seu odio....... : eis-aqui o que me impellio á minha perda....... Quanto a me impellirem a deshonra, nem a mão della nem a sua o poderão jamais.

Mr. de Montaleu não se dignou responder ao sobrinho; saudou a Victor, e disse-lhe:

— Se algum dia se encontrar com uma mulher chamada Leôna de Cambure, fuja della como de um reptil venenoso. Adeos, meu senhor.

E, ditas estas palavras, sahio.

— Ah! a cousa he assim! clamou violento Monrion, he sempre a mesma accusação!....... Pois bem! será sempre a mesma resposta. Pela primeira vez em minha vida hesitava.......; porque ella a respeito de exigencias ultrapassava todos os limites do impossivel, e eu lhe devia uma compensação......., e todavia eu hesitava....... Mas veio-me ainda fallar nella....... Leôna he sempre o remate das suas exprobrações, se-lo-ha tambem da minha vida. Senhor meu, accrescentou elle, voltando-se para Victor, Leôna pedio-me esse quadro da Virgem, que Vm. fez. Vem o senhor offerecer-m'o por qualquer preço que seja?....... Se he esta a sua intenção, diga-me qual he o preço, que lh'o dou.

— Já disse ao senhor conde, que esse quadro não era para vender. E digo-lhe, accrescentou Victor, sem parar, ao gesto de despeito, que Monrion deixou escapar, digo-lhe, que tenho muita probidade, para abusar de um capricho.......

— Ah!....... disse Monrion, rindo-se com ares de desprezo....... Vm. tambem, senhor meu....... compadece-se de mim, não quer abusar da minha loucura...... Sabe o senhor, que eu não precisava disso, para lhe pedir uma satisfação da incivilidade da sua recusa?

— O senhor conde me disse, que sabia não ser eu homem, que deixasse passar semelhantes palavras.

— Não me esqueci. Concluamos, pois: amanhãa de manhãa, estará esse quadro em minha casa......., ou, quando não, esperar-me-ha Vm. no bosque de Boulogne com testemunhas....... Dou-lhe vinte e quatro horas para reflectir.

— Toda a reflexão he escusada; nem o quadro será seu, nem eu me baterei por tal motivo.

— Se quer outro, dar-lh'o-hei..... Mas hei de dizer, que o insulto, que Vm. me obrigar a fazer-lhe, só teve por motivo a vontade, que tenho, de haver esse quadro, que prometti a Leôna. Não ganhará, portanto, nada no negocio.

— Amanhãa, senhor conde, irei passeiar ao bosque de Boulogne, e, se o senhor ahi me insultar, talvez ache, que um insulto não tem sempre um duello em resultado.

— Conta Vm. matar-me no mesmo instante?......... Seja como for, disse Gustavo, he um modo de acabar com isto, como qualquer outro. Só o advertirei de que acaba de fazer um ajuste, que me autorisa a trata-lo como o ultimo dos homens, se Vm. o não cumprir......; porém estou certo de que não faltará á sua palavra...... Fallemos d'outra cousa....... O senhor veio á minha casa....... queira dizer-me o motivo....... Ponho-me a sua disposição, ainda que me possa pedir.......

Victor estava desgostoso; não por medo de um encontro, ou de uma acção terrivel, que tivesse de fazer, esse perigo havia elle calculado; mas porque o mortificava a superioridade de Mr. de Monrion. Achava-se elle mesquinho e commum, com os seus habeis calculos e vasta ambição, a vista desse mancebo, que tão lesto punha em jogo os despojos da sua fortuna, e a sua vida, por um capricho de vaidade. Não quis, portanto, ficar por baixo desse extravagante fanfarrico, e friamente replicou:

— Já que tem a bondade de me offerecer os seus serviços, acceito-os.

— Fico-lhe muito obrigado, senhor. Diga-me então em que lhe posso ser util.

— Necessito do senhor conde, para descobrir madama Leôna de Cambure.

— Deveras? disse Monrion, que não pôde deixar de mostrar-se admirado.

— Fui á casa della, e disserão-me, que havia partido para o campo.

— Nesse caso, sabe o senhor tanto como eu. Tambem lá fui, quando deixei a sua officina; referi-lhe o resultado das minhas diligencias....... Fui posto á porta com algumas palavras muito meigas da sua parte......; o que quer dizer, que difficilmente me perdoará o meu pouco geito....... e mais nada.

— Mas sabe onde a ha de encontrar?

— Por certo que não.

— Não a ha de tornar mais a vêr?

— Vê-la-hei......., disse Monrion com accento amargo e triste....... Sim, no dia, em que o eu matar, por me não haver querido vender o seu quadro, vê-la-hei........ Ou se não, no dia, em que o senhor me matar......., virá ella; — mas, em tal caso, não serei eu que a hei de ver....... accrescentou elle, rindo-se.]

— Queira perdoar, senhor conde, disse Victor com insigne fatuidade; o negocio, que me faz desejar vêr madama de Cambure he mais importante do que a sua morte ou a minha. Não tem o senhor conde algum indicio a dar-me?

— Nenhum; mas farei por seu respeito....... o que nunca fiz por mim.......

E Monrion tocou a campainha: appareceo um criado.

— Ouve bem o que te vou dizer, marote......, lhe disse Gustavo. Eu pago-te, para me espreitares, bem o sei....... Leôna sempre me está pedindo gratificações para ti, para que lhe digas o que faço.

— Vossa excellencia póde crer.......

— Estou certo disto......., pago-te muito bem, para me não trahires muito superiormente....... Leôna não he mulher, que te deixe roubar-me. Mas, em cambio dessa traição, deves ser participante de algum dos seus segredos. Tu deves saber onde ella está.

— Juro a Vm. excellencia.......

— Quando mais não seja, ao menos para lhe dar aviso do que eu faço, não deves ignorar o meio de lhe fazer chegar a noticia?.......

— Se eu o soubesse.......

— Cá por mim não t'o pergunto....... Mas aqui o senhor necessita sabe-lo....... O senhor, com quem talvez hei de quebrar os miolos amanhãa ou depois d'amanhãa......., quer vêr Leôna, dize-lhe onde ella está....... eu t'o permitto....... Queira perdoar, accrescentou elle, voltando-se para Victor, deixo-o com João, que sabe o que Vm. quer saber....... Trate de o resolver a fallar....... eu lh'o entrego....... He tudo, quanto posso fazer....... Adeos.......

Monrion sahio, e o criado disse a Amab:

— Vm. he o senhor Victor Amab?

— He verdade.

— Pois bem! amanhãa talvez lhe possa dizer, se Vm. conseguirá avistar-se com madama de Cambure.

— Onde o saberei eu?

— Eu lhe mandarei dizer á sua casa.

Victor retirou-se, sem outra informação mais do que esta vaga promessa.

XVI.

ANALYSE.

Entretanto, julgou Amab, que essa promessa podia permittir-lhe levar uma sombra de esperança a madama Thoré, e dirigio-se á sua casa, para dizer-lhe, que contava vêr no outro dia a pessoa, que podia dar-lhe noticia de Carlos.

Ainda uma vez, e emquanto alcançava a rua Paradis-Poissonière, pôs-se Amab a reflectir sobre a sua posição, e sobre a estranha enfiada de successos, que, mao grado seu, o arrastravão. Cioso de obter a todo o custo uma nomeada excepcional, havia feito á essa ambição sacrificios rasos. Mas Victor só acceitava os máus resultados de um acontecimento, quando elle o tinha provocado; e por fatalidade, havia algum tempo, era elle sómente o instrumento passivo de interesses, que erão por elle agitados, mas contra sua vontade.

Assim lhe tinha sobrevindo, de uma parte o amor exaltado de Julia, de outra o fogoso desejo de Leôna, e

MUTILADO

— Dão-se 700$000 rs. a juros de 2 por cento ao mez sobre hypothecas em casas terreas; na rua do Collegio, botica n. 6, se dirá quem dá.

O NAZARENO N. 28

estará a venda, as 2 horas impreterivelmente, na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rosario casa da Fé.

Traz artigos extrahidos, de muita importancia, e alguns outros de casa, todos convenientes no estado actual.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos de idade, e de boa conducta: em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, n. 15.

Livraria da esquina do Collegio.

OBRAS DE MEDICINA.

As seguintes em francez: —Resumo de Chimica, de Botanica, de Materia Medica, e de Pharmacia, por Desmarest, 1 vol, com estampa; Clinica medica do hospital da Piedade, e do hospicio de Salpetrière, por Piorry, 1 vol.; Tratado das alterações do sangue, pelo mesmo autor, e Lheritier, 1 vol.; Tratado Clinico e Physiologico da inflammação do cerebro, e de suas consequencias, por Bouillaud, 1 vol.; Indagações Anatomico-Pathologicas sobre a tisica, por A. Louis, 1 vol.; Tratado completo de Anatomia, por Boyer, 4 vol.; Tratado de Anatomia descriptiva, por Bichart, 5 vol; Tratado das molestias cirurgicas e das operações, que lhes convêem, por Boyer, 11 vol.; Tratado das molestias das mulheres e da hygiene especial de seu sexo, 2 vol.; Manual completo de Medicina legal, por Briand, 1 vol.; Tratado de Therapeutica e de materia medica, por Trousseau e Pidoux, 3 vol.; Historia das inflammações chronicas, por Broussais, 3 vol.; Exame das doutrinas medicas e dos systemas de Nosologia, etc., por Broussais, 4 vol.; Novos elementos de Physiologia, por Richeraud, 3 vol.; Tratado da Auscultação mediata e das molestias dos pulmões e do coração, por Laennec, edição augmentada por Andral, 3 vol.; Tratado pratico das molestias do utero, etc., pela Viuva Boivin, e por Duges, 2 vol., com atlas; Hygiene Publica, ou memorias sobre as questões mais importantes da hygiene, por Pareut Duchatelet, com estampa, 2 vol.; Tratado Clinico das molestias do coração, etc., por Bouillaud, 2 vol., com estampa; Lições de Clinica medica por Chomel, 2 vol.; a Medicina Legal relativa à arte dos partos, por Capuron, 1 vol; Tratado das molestias das mulheres, por Capuron, 1 vol.; Curso Theorico e Pratico dos partos, por Capuron, 1 vol.; obras cirurgicas completas de Astley Cooper, traduzidas e anotadas por Chassignac e Richelot, 1 vol.; Resumo Theorico e Pratico das molestias da pelle, por Alibett, 2 vol.; Tratado de Pathologia Geral, por Dubois, 2 vol.; Tratado das molestias de moela espinal, por Olivier, 2 vol., com estampa; Novo Formulario Medico e Therapeutico, por Saint Marie, 1 vol.; Tratado Clinico e Experimental das febres, chamadas essenciaes, por Bouillaud, 1 vol.; Clinica Cirurgica, por Ansiaux, 1 vol.; Clinica Medica, por Andral, 5 vol.; Anatomia Descriptiva, por Cruveilhier, 4 vol.; Curso de Medicina Clinica, por Rostan, 3 vol.; Tratado Theorico e Pratico das molestias da pelle, por Reyer, 3 vol.; Curso de Pathologia interna, por Andral, 3 vol; Resumo de Anatomia Pathologica, por Andral, 3 vol.; Tratado de Clinica, por Brezilins, 8 vol.; Tratado Pratico das molestias da infancia, por Barrier, 2 vol.; Anatomia e Physiologia do systema nervoso do homem e dos animaes vertebrados, por Longet, 2 vol; Novo Formulario Pratico dos hospitaes, por Edwards e Vavasseur, 1 vol.; Medecina Legal, Theorica e Pratica, por Devergie, 3 vol; Chomel, Lições de Clinica Medica, 2 vol. Os seguintes em portuguez: Primeiras Linhas de Physiologia, pelo Dr. J. J. Mello, 2 vol.; Lições de Pathologia Geral, por Braga, 1 vol.; Diccionario de Therapeutica, publicado, em 1842, pelo Dr. João Ferreira da Silva Oliveira, 1 vol; Arte de curar as molestias venereas, por Liancourt, traducção de Lopes de Moura, 1 vol.; Formulario Geral, por J. P. Reys, 1 vol.; Formulario ou Guia Medica de Chernovis, nova edição, com um manual de Therapeutica, 1 vol.; Medicina Domestica, ou tratado de prevenir e curar as enfermidades com o regimento e medicina simples, traduzido do inglez pelo Dr. M. J. Henriques de Paiva, com varias notas e observações concernentes ao clima de Portugal e do Brasil, com o receituario correspondente, e um appendice sobre os hospitaes, nova edição de 1742, 4 vol.; Codigo Pharmaceutico Luzitano, por Albano, 1 vol.; Pharmacographia, pelo mesmo, 1 vol.; Instrucções de Medicina Legal, por Ferreira Borges, 1 vol.; Manual Completo de Medicina Legal, de Sedillot, traduzido pelo Dr. Lima Leitão, 1 vol.

— José Marques da Costa Soares, abaixo assignado, tendo, por despacho do juiz dos orphãos, sido, em data de 17 de junho proximo passado, nomeado administrador do restante de todos os bens, que pertencem à casa de seu finado pai, o coronel Antonio Marques da Costa Soares, faz sciente, que ha revogado todas as procurações, que por ventura possão existir em poder de seus antigos procuradores, e que tiverem data anterior a este annuncio. Recife, 1.º de julho de 1846.

José Marques da Costa Soares.

— O abaixo assignado faz publico, que ninguem faça negocio de qualidade alguma com um terreno alagado na rua dos Guararapes, em Fóra-de-Portas, da parte da maré pequena, cujo terreno pertence aos ilhéos José de Almeida Muniz, e Jacintho José de Medeiros, por se achar o referido terreno subjeito ao pagamento de maior quantia, que o abaixo assignado adiantou aos ditos Muniz, e Medeiros.

Manoel Martins de Carvalho.

Attenção !!!

Roga-se muito encarecidamente ao R........ P.... X...., morador na rua de Agoas-Verdes, o especial favor de vir pagar na esquina do Livramento, loja de 6 portas, a quantia de 3.020 rs.; visto que o não tem feito, apezar de lhe ter sido exigida mais de 101 vez por differentes portadores; os quaes todos teem voltado com as algibeiras cheias de desculpas, com o que já teem cansado as pernas, etc.

— Na rua do Rangel, sobrado de um andar n. 43, fazem-se espanadores, tanto ordinarios como bordados de ouro fino, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

= Na rua de Hortas, n. 62, marca-se roupa roupa, e bordão-se lenços com ponto de marca, de todas as fórmas, que os pretendentes quizer, tudo o mais delicado possivel, e por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

— Quem precisar de um rapaz para guarda-livros, annuncie.

— Arrendão-se duas grandes olarias em S. Anna, com muito terreno para plantações, com 3 casas, sendo uma dellas com commodos para grande familia, quintal com bastantes pés de larangeiras e cafeseiros, cacimba com boa agoa de beber, e tem barro dentro para toda obra: a fallar em S. José do Manguinho, sitio de portão de ferro, defronte da capella.

— João Ferreira Gonçalves faz sciente, que, por varios enganos, que tem havido, d'ora em diante chamar-se-ha João Baptista Ferreira Gonçalves.

— A pessoa, que se offerece para ser ama de uma casa, e que sabe engommar com perfeição, e fazer todo o mais serviço interior de uma casa, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n. 108.

— Quem annunciou, no *Diario* de 30 de junho, precisar de um administrador para uma padaria, dirija-se a rua Nova, n. 65, que se dirá quem tem as qualidades exigidas.

— Precisa-se de um moço, de 16 a 18 annos, dos chegados proximamente, para caixeiro de rua; na rua da Praia de S. Rita, n. 25.

— Quem annunciou precisar de uma pessoa para tomar conta de uma padaria, dirija-se defronte da ordem terceira do S. Francisco, armazem n. 3.

— O Sr. Clemente Pereira de Mello queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Precisa-se de um perito trabalhador de masseira; na rua Direita, padaria n. 40.

— O abaixo assignado, meieiro no engenho Aguiar, faz sciente aos seus credores, que no prazo de 3 dias, hajão de legalisar suas dividas, no juizo de orphãos e municipal do termo de Iguarassú, visto estar procedendo à inventario nos bens de seu casal.

Antonio Pinto de Mattos.

= Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica, ou mesmo para outra qualquer arrumação; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, n. 4, ou annuncie por esta folha, para ser procurado.

— Pede-se aos Srs. irmãos da Congregação, que acompanhárão a procissão de S. Antonio, e que ainda não entregárão as capas, se sirvão manda-las ao actual thesoureiro, na loja do Sr. Antonio da Silva Gusmão.

=Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13.

— Aluga-se o sotão da casa n. 52, da esquina do Livramento, concertado e pintado de novo, com muitos commodos sufficientes, para 8 ou 10 pessoas: a tratar na loja de 6 portas, da mesma casa.

— Manoel do Nascimento, morador na freguezia da Moribeca, vindo a esta praça, no dia 26 de junho proximo passado, e conduzindo um seu animal de côr castanho, ferrado no quarto direito, sucedeo, que, indo comprar uma porção de carne secca, naquelle lugar, e com a maior velocidade contra ferrárão dito animal, no quarto esquerdo, e como o annunciante ignora quem o fez, e porque de fucturo possa acontecer alguem chamar seu o dito animal por isso, previne logo a quem tal o queira dizer, e este servirá para defesa do annunciante, a bem de sua propriedade.

— O Sr. Narciso José Ferreira queira procurar uma carta e um embrulho, na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata; na rua da Alegria, n. 38.

= Ainda está para alugar a loja da rua da Cadeia, n. 40, onde esteve o Sr. Cascão, tem uma elegante armação, que pertence a loja, e por isso offerece maior commodidade a quem a alugar, por não ter dinheiro a despender: quem pretender, falle na mesma casa, primeiro andar.

=Precisa-se de um homem europeo, que esteja no caso de bem saber administrar uma padaria, e para isto he necessario, que entenda de todo o manejo da mesma, a qual está bem afreguezada e montada. A essa pessoa dar-se ha bom ordenado, ou algum interesse na mesma padaria. Quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

=Roga-se a pessoa, a quem fôr offerecido um cordão fino com um alfinete, que representa uma mãozinha com um coração pendurado, tendo cravado no dedo minimo um pequeno robim, tudo obra do Porto, queira restituir a Francisco Antonio da Silva, caixeiro de Diogo José da Costa, na loja n. 35, donde foi furtado: pagando-se ao comprador, além da quantia, que houver dado, mais cinco mil réis.

— Previne-se à quem convier, que a criada portugueza Julianna Barbara ausentou-se no dia 28 do passado da casa do locatario dos seus serviços, antes de preencher o tempo do contrato, à que estava obrigada, como facil será de verificar-se a vista dos documentos, que existem em poder do Sr. consul portuguez, na rua da Cruz: pelo que, ninguem poderá effectuar contrato algum com ella, sem o consenso do dito locatario, nem mesmo admitti-la em sua casa, sob as penas estabelecidas nos artigos 12 e 13 da lei de 11 de outubro de 1837.

=Precisa-se de uma mulher, que se proponha à fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia: no Aterro-da-Boa-Vista, casa de Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

— Quem se julgar com direito a 120 caixas com folhas de flandres, e 3 amarras, vindas de Liverpool pela barca ingleza *Thomas-Mellors*, consignadas a ordem, haja de apresentar-se em casa dos consignatarios da mesma barca, Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 39, para pagar o frete, e mandar despachar as amarras, que não podem vir para a terra, sem que primeiramente assim se tenha feito.

= Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Aluga-se uma canoa de conduzir agoa, por preço commodo; na rua larga do Rosario, indo para os quarteis, n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro, de 14 a 16 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54.

—Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 62, da rua da Assumpção: a tratar na botica de João Moreira Marques.

— Precisa-se de uma ama de leite; prefere-se escrava: na rua do Crespo, loja n. 16.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia, para o serviço interno; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Rosario, n. 7.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 3, nas Cinco-Pontas, largo de N. S. do Terço, com bastantes commodos, cacimba no corredor da escada, e por preço bem em conta: a tratar na praça da Independencia, loja n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta; na rua de Agoas-Verdes, venda n. 48.

— Aluga-se um sobradinho, com muitos commodos, sito na rua da Praia de S. Rita: a tratar na mesma rua, serraria n. 21.

— Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, que seja perfeita engommadeira, forra, ou captiva; na rua da Senzalla-Velha, n. 108.

— Precisa-se de um rapaz para trabalhar em uma padaria, e vender pão; na rua Direita, n. 69

= Manoel de Souza Guimarães avisa a quem convier, que mudou a sua residencia, do sobrado da rua do Rangel, n. 37, para o primeiro andar do sobrado n. 36 da mesma rua.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro ou prata, e rebatem-se soldos e ordenados; na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio dia as 6 da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea, com commodos para pequena familia, e quintal murado, cacimba de boa agoa, e cozinha fóra, sita na rua do Mondego, ao pé da botica: a tratar na mesma botica.

— Antonio José de Souza Campos convida a todos os seus credores, para que compareção em sua casa, n. 63, na rua Imperial, no dia 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de tratarem de seus pagamentos, e tomarem conta dos bens, que existirem; o faz o presente, para que nenhum delles allegue ignorancia.

— Alugão-se 2 sitios na campina, e rua da Casa-Forte, ambos com muito boas accommodações; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta; 2 casinhas na travessa do Monteiro; os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro do mesmo sobrado.

Compras.

= Comprão-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos, para fóra da provincia; agradando, pagão-se bem: na rua larga do Rosario, n. 24, primeiro andar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, com boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

—Compra-se uma corôa e uma espada de prata para uma imagem de N. S. das Dores, de vulto de palmo, e 1 resplandor para uma imagem de S. João Evangelista, dito; na rua da Praia, armazem n. 18.

= Comprão-se, para fóra de provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Compra-se uma mesa redonda de jacarandá, para meio de sala, e que esteja em bom estado; quem tiver, annuncie.

= Comprão-se escravos, de 12 a 30 annos; na rua Direita, n. 3.

— Compra-se cobre virilha-funda, a 700 rs. a libra; na praça da Boa-Vista, n. 13.

= Comprão-se 2 pretas, de meia idade, para uma encommenda; na rua da Florentina, n. 34.

— Compra-se um preto de nação, não tendo vicios nem achaques, e que seja moço; paga-se bem: na rua Direita, refinação, n. 10.

Vendas.

— Vende-se listras geral da loteria da Matriz da Boa-Vista; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vendem-se, na rua Augusta, n. 34, casaes de rolas brancas hamburguezas e mestiças, tudo por preço commodo.

—Vende-se sal do Assú a bordo da sumaca *Felicidade*, chegada proximamente: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

pelos haver repellido a ambos, se achava à mercê das dôres de uma mãi, o alvo dos furores de um pobre louco. Pedia-lhe madama Thoré conta da vida de Carlos e do repouso de Julia; queria Monrion mata-lo, porque recusava um quadro.

E tudo isto, sem contar a vingança de Leôna, muito mais terrivel em seu silencio, do que todas as ameaças de Monrion; sem contar a paixão de Julia, que devia julgar-se adorada, depois que ouvira a scena da officina.

Mais de dez vezes lhe veio ao pensamento tomar a posta e fugir para dahi a quatrocentas leguas, deixando toda essa gente tirar-se, cada um como podesse, do embaraço, em que se achava. Mas isso era fugir, isto he, dar mostras de mêdo de Monrion, de Leôna; era abandonar Carlos, quando este podia um dia queixar-se de que Victor fôra uma das causas do perigo, a que se elle achava exposto. Não hesitou Amab um momento: ao menos, tinha a parte nobre do orgulho no que se discute, se não tinha no que se fez espontaneamente, o decidiu-se a ficar. No meio de todos estes acontecimentos, de todas essas paixões, uma cousa comtudo havia, da qual se julgava elle senhor,....., era de suspender o amor de Julia, não obstante have-lo tentado sem consegui-lo.

— Talvez me não tenha ella entendido, dizia elle entre si, quando lhe disse em presença de sua mãi, que um amor como o seu não podia ter esperança alguma; quero hoje, que lhe não fique a menor duvida a este respeito. He de minha honra desvanecer no espirito de Julia, como tambem no de madama Thoré, as ideias, que lhes póde ter suscitado a recusa, que fiz a Monrion, de vender-lhe o meu quadro. Por este lado ao menos, quero conservar-me livre, para obrar como entender.

O resultado desta reflexão foi apressar-se elle a ir a casa de madama Thoré, tanto para a prevenir acerca de Carlos, como para dar execução ao seu ultimo proposito.

Se não houvessem homens, que, aos vinte annos, se consagrão livremente ao sacerdocio, perguntar-se-hia, se Victor era um ente possivel; e ainda se poderia dizer, que aquelle, que se vota ao serviço da igreja, mantém em si o vasto ardor, em que se podem observar todos os outros; mas Victor, conservando-se no seculo, devia necessariamente ahi viver das paixões, que lhe compõem a vida.

Teria elle essa castidade, que não admitte relação alguma irregular? Nesse caso, o amor de Julia se lhe offerecia sob o branco véo do casamento, e tudo quanto ladeava essa casta noiva concorria admiravelmente para essa ventura, se Victor a desejasse. Juventude, belleza, graça, espirito, enthusiasmo, bôa familia, fortuna, probidade; que podia elle mais esperar?

Não he a esses dous asylos da vida, a essas pudicas e duraveis felicidades, que tendia a sua alma ardente? Erão-lhe precisas as luctas da paixão? Queria elle dar a sua vida aos destros manejos de um loureirismo refinado, ou aos loucos ardores de uma bacchante paixão amorosa? e neste caso, porque desdenhar Leôna?

Teria elle para si, que o amor não he o complemento necessario do genio, que a mulher não he o primeiro segredo, que se procura adivinhar? Sim, Amab assim o julgava. Como esse homem partira da miseria, pesára o valor de cada minuto, e pelo modo, por que regulára a ordem dos trabalhos, dispozera a ordem da sua vida.

Expliquemo-nos. Emquanto elle penosamente vivia do seu salario, nunca havia dito a seus camaradas, que um prazer custava muito caro: dizia, que custava muito tempo. Esta palavra *tempo* continha muito mais cousas para elle, do que a palavra *dinheiro*; comprehendia a gloria e o futuro. No começo da fortuna e da fama, que talvez inspirára a outro o pensamento de refocilar nas doces contemplações do coração, ou nas frivolas occupações de uma aventura, Amab só se apoiava no degrão, a que havia subido, para alcançar outro mais elevado, e entre si dizia com a mesma frieza d'outr'ora, e sem tratar da moralidade ou immoralidade do caso: Uma mulher ou uma amante custão muito tempo.

Era uma sordida avareza do thesouro, que devia fazelo grande. Estimava em demasia o capital, que havia sido todo o seu patrimonio, para dispôr-lhe a menor parcella em favor do amor, ou da dissolução.

Um dia tinha de chegar, dia muito distante, em que Victor contava gosar dos prazeres, que mitigão os fatigantes cuidados dos outros homens; mas até lá, a respeito do amor, tinha elle vivido de bem pouco, ou antes de nada, ou, para sermos mais explicitos, tinha vivido de pão negro.

Acerca de outras muitas cousas, era Victor menos reservado. Com effeito, afóra o necessario, tinha elle o superfluo. Tinha um cavallo, ia à opera, apparecia nas sociedades. E porque? Para que se aceitão semelhantes distracções, quando se evita a mais agradavel occupação? He, que o tempo, que ellas tomavão, aproveitava ao tempo do trabalho. O cavallo havia sido recommendado para a saúde; não ter um lugar na galeria da opera, quando todo o mundo o tem, he ficar abaixo de qualquer borrador. Além de que, alli se travão as ricas relações, que no mundo se procurão.

Era tambem neste intento, que Victor tinha um rico aposento, e uma officina de luxo. O artista tinha o seu tanto de logista. Como se podia isto accommodar com o genio de realidades de Victor? Isso accordava-se com um sentimento predominante, a ambição, a qual despreza muitas vezes os meios, que emprega. Póde ser, que um dia Victor, rico e afamado, pinte as suas obras primas em umas agoas-furtadas, nu e frio, se essa transformação lhe der certa originalidade; assim como póde acontecer, que elle dissipe o producto dos seus quadros em loucuras, comtanto que estas fação bulha.

Eis-aqui o homem tal qual era no momento, de que fallamos.

E agora, estaria reservado à uma linda donzella, ao coração cheio de puros e fervidos ardores, faze-lo desviar dessa fria resolução, ou antes pertenceria semelhante triumpho às affoutas provocações de uma mulher perdida?

Nem à uma—nem à outra.

Fôra essa a sua resposta, se tal questão se lhe houvera feito. Por isso, como o dissemos, se havia elle resolvido a acabar com o sonho de Julia.

E nisto estava, quando chegou a casa della.

Ai! quanto estava Julia longe de crêr em semelhante desgraça!

Recolhida à casa com sua mãi, que a havia deixado immediatamente, Julia fizera tudo para só pensar no irmão ausente, talvez perdido, talvez morto. Mais alto, porém, do que a voz do dever, do que a voz de um verdadeiro affecto fraternal, fallava outra voz mais poderosa, ou antes mais attendida: era a voz de Victor, ao recusar as propostas de Monrion, era essa voz á dizer-lhe: « O amor de um homem he como a honra de uma mulher, nada o póde pagar. »

Dessa maneira, pois, pensava ella, aquella imagem furtivamente tomada era o mais querido thesouro do joven artista. Essa imagem, a tinha elle santificado, para mais castamente adora-la; porque era mais do que um amor, era uma religião. Ah! quão orgulhosa e feliz estava Julia de ser por tal modo amada! Que terna retribuição devia pagar esse arroubado culto, e quanto devia ella amar a esse homem, para confessar em si mesma, que lhe não seria ingrata!

Um só momento havia ella estado em sua casa, e ahi, com o coração oppresso de um desgosto domestico, e ao mesmo tempo innundado de prazer inesperado, tudo tinha visto; havia comprehendido esse luxo pittoresco do artista; amado esse arranjo extravagante, essas recordações de todas as idades, de todos os povos e de todos os estados: armas, leques, moveis, marmores gregos, esculpturas flamengas, bronzes romanos, a India, a China, a America, o mundo passado, e o mundo presente, tudo isto reunido e installado em um salão assombreado por tapeçarias de longas pregas; tudo isso havia ella amado, e em tudo isso a sua juvenil e aventurosa imaginação havia feito para si um lugar, em que se via feliz, amada, triumphante, corôada com o nome do seu esposo.

Era ahi, ao canto nessa alta janella como a de uma igreja, nessa ampla poltrona de carvalho polido, que se ella sentaria, branca, esbelta, com os pés sobre um escabello da Persia, resplandecente de ouro, calçados nessas chinellas turcas..... Dahi, veria na officina correr na tela o inspirado pincel de seu joven esposo; dahi, ouviria essa voz, que alguns mezes antes havia dito, que o amor de um homem se não póde pagar..... Amor, que então estará pago; porque os sonhos de Julia não erão mais sobre o presente, corrião pelo futuro, felizes, encantadores, e todavia castos, porque nesse asylo, em que se ella via, o lugar, que escolhêra, ficava aos olhos de todos.

(*Continuar-se-ha.*)

Casimiras elasticas, a 1,000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, de bonitos padrões, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; os mui bem acreditados cortes de roupões, com 3 covados e meio, a 1300 rs.; casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1400 rs.; cotões de linho, a 1700 rs. o corte: na rua do Collegio, loja n. 1.

Attenção!

Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita; cassa-chitas, para meninas, a 1000 rs. o corte, e maiores a 2$ rs; zuarte, de vara de largura, a 280 rs. o covado; riscados trançados, a 200 rs. o covado; cambraia lisa fina, a 3500 e 5500 rs. a peça; bretanhas de linho de 6 varas, finas, a 2800 e 4000 rs. a peça; cassa para babados, a 3$ rs. a peça; bretanha de rolo, a 1600 rs.; peças de panninho muito fino, a 5500 rs. a peça; gravatas de setim, a 500 rs.; brim trançado branco, de puro linho, fino, a 1400 rs. a vara; esguião fino, de puro linho, a 1600 rs. a vara; meias para senhora, a 280 rs. o par; madapolões finos, a 4$, 4500, 4800, 5200 e 5500 rs. a peça; algodão americano, a 220 rs. a vara, largo; peças de chitas, a 4500, 5000, 5500 e 6000 rs.; e outras muitas fazendas: nas lojas da rua do Collegio, n. 1, e na do Queimado, n. 5.

= Vende-se um preto moço, muito reforçado, para todo o serviço; um dito, perfeito canoeiro; uma parda, de 18 a 20 annos; uma preta de bonita figura, cose, engomma e faz renda: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao lado direito da casa de M. P. Quintella: a tratar na Passagem-da-Magdalena, casa amarella, junto a ponte grande.

— Vendem se traves de louro, de boa qualidade; na rua do Queimado, n. 4.

—Vendem-se 20 arrobas de cera amarella, da melhor qualidade possivel, toda junta, ou a retalho; na rua da Praia, n. 18.

= Vendem-se todos os pertences para uma refinação; a fallar no pateo da S. Cruz, esquina da rua Velha, n. 127, deposito de assucar.

=Vendem-se cartas de jogar, francezas, muito finas; caixas de tartaruga de chapa, do melhor gosto: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, vendem se charutos regalia, muritibanos e superfinos, por preço commodo, em caixinhas de 100, 200 e 250, tanto em porções como a retalho.

— Vende-se uma venda sita no becco do Peixe-Frito, hoje travessa do Queimado, n. 5, com bastante freguezia, e que paga um aluguel muito commodo; vende-se por seu dono retirar-se para Lisboa: a tratar na rua larga do Rorario, padaria n. 18.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, feita a moderna, envidraçada, sita na Capunga, no sitio do Jacobina, na estrada novamente aberta, com 29 a 30 palmos de frente, e 50 e tantos ditos de fundo, 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copiar, a qual rende 8$ rs. mensaes, e está collocada n'um terreno com 600 palmos de fundo: na rua larga do Rozario, n. 32.

— Vendem-se 5 escravos, sendo: 2 escravas de nação, de bonitas figuras, uma dellas engomma, cose chão, lava de sabão, e he optima cozinheira, e quitandeira; um cabra de boa figura, para todo o serviço; 2 escravos de nação Angola, um de 25 annos, e o outro de 40 annos, de boas figuras para o serviço de campo, e mesmo para a praça: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallega; na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

= Vendem-se, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, rolhas para garrafas e garrafões, de primeira qualidade, chegadas ultimamente do Estreito, por preço commodo; e tambem ordinarias, para frascos e garrafas, por muito barato preço; e 3 pipas de arcos de páo, despejadas nestes dias.

— Vendem-se charutos regalia, cabeçudos, e principe, em porção de caixas, e a retalho, por preço rasoavel; na rua das Cruzes, n. 40.

= Vendem-se 4 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; 2 ditos de 30 annos, por 300$ rs. cada um, bons para trabalharem em sitio, e tratarem de vaccas, por estarem a isto acostumados; 1 moleque, de 15 annos, sem defeito algum; 4 pretas, de 30 annos, a 300$ rs. cada uma, cozinhão, lavão e vendem na rua; uma moleca, de 10 annos, muito linda: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se trancinha para debrum de sapatos, e para trançar nos mesmos; dados de marfim: na rua da Cadeia, n. 15.

—Vende-se uma preta de bonita figura, sadia, boa lavadeira, e com principio de cozinha: na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

=Vende-se um preto de nação, robusto, e que dá 480 rs. por dia: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

= Vende-se, por precisão, uma escrava crioula, de 26 annos, de bonita figura, lava bem de sabão e varrella; na rua das Cruzes, n. 4.

— Vende-se 1 piano de muito boas vozes, de forte construcção; uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

—Vendem-se 3 escravos, sendo: um moleque, de 18 annos; uma preta, de 35 annos; um preto, de 40 annos; todos de nação, de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

--- Vendem-se os mais asseiados córtes de cassas pintadas, com 7 varas cada córte, pelo barato preço de 5$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 12, de Jósé Joaquim da Silva Maia.

--- Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

=Vendem-se as obras completas de Luiz de Camões, em 5 volumes, a mais rica, e nitida edição, que tem apparecido, pelo mais modico preço, que he possivel; na rua da Cadeia do Recife, loja da viuva Cardozo Ayres; e nas livrarias da esquina da rua do Collegio, e pateo do dito, n. 2; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 11.

— Vende-se gelo; no brigue americano, que se acha fundeado em frente da escadinha da alfandega, onde se achará o bote do mesmo brigue, para conduzir para bordo os compradores.

Vendem-se bichas pretas, de muito boa qualidade, e por preço commodo, na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5200 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1400 rs.; princeza muito superior, a 1000 rs.; casimiras dobradas, de algodão, de quadros e listras, pelo baratissimo preço de 500 rs.; brins de quadros e listras de qualquer côr, que o comprador quizer, pelo barato preço de 200, 220, 240, 320 e 400 rs. o covado; bretanhas de rolo, com 12 jardas, a 1600 rs; cassa lisa, larga, a 280 rs. a vara; e outras fazendas por mais barato preço do que se teem vendido; e os Srs. compradores, que não poderem vir em dita loja, podem mandar buscar amostras, tanto destas como de qualquer outra, que promptamente lhes serão dadas, e juntamente o seu ultimo preço.

DEPOSITO DE FARINHA.

No armazem de porta larga, do caes do Collegio, ha farinha de mandioca, novamente chegada de S. Matheus e S. Catharina, a retalho, ou em grandes porções, por preço commodo, pela medida velha; e tambem arroz pilado e café.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos para senhora, de fazenda victoria, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas, e de muita duração, como pelo diminuto preço de 4000 rs. cada corte; ricas mantas de seda para senhora, chegadas pelo ultimo navio de França, o mais superior, que ha nesta praça; chales de seda, grandes e pequenos, de bom gosto, e por preço commodo; assim como um novo sortimento de cortes de vestidos de differentes qualidades, côres fixas e gostos muito modernos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; um novo sortimento de cortes de casimiras para calças, fazenda a mais rica, que tem apparecido, em gosto e qualidade, por muito barato preço; novos cortes de colletes, tanto de velludo e setim como de gorgurão e seda, tudo por preço muito em conta; bons fustões para collete, a 800 rs. o covado; uma nova fazenda para roupa de escravos, por ser de côr escura e de muita duração, pelo diminuto preço de 180 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas de differentes qualidades, que serão patentes aos compradores, e se venderão por preço muito commodo: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

=Vendem-se 3 mulatinhos, de 12 annos; 2 mulatinhas, de 11 annos; 3 pardas, que cosem, engommão, cozinhão e lavão; 3 pretas, proprias para o serviço de campo; 3 pretos, de 20 annos; um moleque, de 16 annos; 1 preto perito cozinheiro; todos por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 51.

=Vendem-se caixinhas com 100 charutos da melhor regalia, que aqui tem vindo; ditos meia-regalia; ditos jajá, tudo chegado ultimamente, pela sumaca *Nova-Aurora*, por menos do que em outra qualquer parte, por ser em primeira mão: na rua da Cruz, armazem n. 54.

— Vende-se, pela quantia de 200$ rs., um preto de nação, sem vicios nem achaques, e robusto; na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

— Em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho, conservas, como fructas, pecegos, morangos, framboises, groseilles, ditas em latas de diversas qualidades, vompôte de Liévre, perdriz, arti chots, etc., pepinos e cebollas em conserva de vinagre, as libras, azeitonas de Sevilha, sauvisses em banha, salame de Bolonha; esses objectos são chegados ultimamente no brigue francez *Armorique*: superior chá hysson e gunpowdre, dito preto (souchan), vinhos das seguintes qualidades: Cherry, Malaga, Madeira, Porto, Rheno, Bordeaux, Haut Barsac, Cognac de superior qualidade, agoa mineral, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia, e outros objectos, que, como tudo o mais, se vendem em porção e a retalho por preço commodo.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, e tambem purificado, proprio para uso de candieiros de sala: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

Ao barato!

=Vendem-se cortes de cassa azul e côr de ganga, com 7 varas, a 2500 rs.; merinó côr de vinho, de duas larguras, a 2400 rs. o covado; cortes de tarlatana, a 4000 rs.; ditos de cassa preta, a 2600 rs.; fustão branco para collete, a 600 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 42, loja de José Joaquim da Costa.

= Vende-se, por preço commodo, uma carroça com duas juntas de bois, capazes de trabalharem em qualquer serviço; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 16.

— Vende-se um escravo moço, robusto e sadio; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vendem-se, por preço commodo, dous mulatinhos, de 13 annos, proprios para pagem; 1 preto pedreiro, de 22 annos; todos sem vicios: na rua da Cruz, armazem n. 51.

— Vendem-se charutos de regalia, de primeira e segunda qualidade, ditos de meia regalia, cabeçudos, principe, fama-vôs, tudo chegado na sumaca *Nova-Aurora*, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua larga do Rozario, fabrica de charutos, n. 32.

= Vendem-se, ou trocão-se por escravos, 3 moradas de casas nos Afogados, na rua de Motocolombó, com quintal e cacimba, e alguns arvoredos de fructo, ns. 3, 4 e 5; no pateo de S. Pedro, esquina, que volta para a rua de Hortas, n. 6, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma morada de casa terrea em Olinda, na rua do Varadouro, n. 15.

— Vende-se um bengala de unicornio, guarnecida de ouro; uma faca apparelhada de prata; 1 par de castiçaes de dita; 1 relogio de ouro; brincos; cordões; annelões; trancelins; botões de abertura e punho; e outras muitas obras de ouro e prata das já annunciadas, por commodo preço; pratos, a 880 rs. a duzia, copos, a 120 rs.; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; potes para agoa, a 160 rs.; paios, a 280 rs.; carne de toucinho, a 80 rs.; urinoes, a 240 e 320 rs.; e outros muito objectos de venda, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma preta de meia idade, por preço commodo; no pateo da Matriz de S. Antonio, n. 4, terceiro andar.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

—Vende-se uma taboleta de ourives; na rua de Hortas, n. 86.

—Vende-se uma canoa grande, que carrega 1500 tijolos; duas ditas pequenas, todas por preço commodo: na rua de S. Thereza, venda n. 25.

— Vende-se uma preta, de 30 annos, que engomma, ensaboa e cozinha; na rua do Queimado, n. 53.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja continua-se a vender madapolão, a 2600, 2800, 3$, 3200, 3600, 3800, 4$, 4500, 4800 e 5$, e muito fino, a 6000 rs.; chitas, a 140, 160, e 180, e muito fina, de côres fixas, a 200 rs.; ditas para cobertas; muito superiores, de côres fixas, a 240 e 280 rs.; cortes de cassa-chitas, a 2500, 2800 e 3200; casimira, a 1100 rs.; chapeos de sol, de seda, a 5800 rs.; pescocinhos, a 320 rs.; luvas de seda, para senhora, a 320 rs.; além destas, tem outras muitas fazendas, muito proprias para escravos, como sejão: ganga azul, a 100, 120 e 140 rs.; calças e jaquetas feitas, de panno muito encorpado, a 640 rs.; e chapeos, a 240 rs.

— Vendem-se muito modernos cortes de cassa-chitas, de côres fixas, á rainha Christina, pelo commodo preço de 4000 rs.; cortes de cassa de lindos gostos, a 2400 rs.; assim como outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

— Vende-se um terno de pesos de ferro, de 2 arrobas para baixo, até meia quarta; um dito de páo; um braço de balança; uma porção de caixões de pinho, que servem para fazer bahus; tudo muito em conta: na rua do Caldeireiro, n. 80.

— Vende-se um gamão, com pedras e copos de marfim; na rua da Cadeia do Recife, loja do Bourgard.

— Vendem-se 18 cadeiras, 6 consolos de pedra, um sophá, uma mesa redonda de meio de sala, tambem de pedra, tudo de jacarandá, e de muito bom gosto, por preço commodo, por o dono retirar-se para fóra; na rua do Queimado, n. 6, se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta, de 24 annos, propria para qualquer serviço de uma casa, ou troca-se por uma negrinha, de 12 a 14 annos; na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

—Vendem-se e alugão-se bichas, e vão-se applicar em casa de qualquer pessoa, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 32.

— Vende-se agoa de tingir os cabellos e suissas; o methodo de applicar a dita agoa, acompanha os vidros: na rua do Queimado, ns. 31 e 33.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e na rua da Cadeia, armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, d'uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento, por ser de meia libra até 16 em libra, e em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se meias barricas com farinha Gallega, chegadas proximamente: em casa de Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 36.

--- Vende-se vinho do Rheno, Hochheimer, de superior qualidade, em caixas de duzia, assim como vinho de Bordeos, de Madeira e de Malaga, engarrafado e cerveja da Baviera, perfeitamente conservada: em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem de Lisboa, muito superior: na rua do Trapiche, n. 17.

— Vendem-se cartas de jogar francezas, muito finas, e portuguezas, e excellentes folhas de facas: na rua do Queimado, loja n. 37, A.

— Vende-se, por precisão, um jogo de bancas de angico, por 25$000 réis; e uma cama de amarello para casados, por 10$000: na rua do Rangel, n. 3.

Escravos Fugidos.

— Desappareceo, no dia 24 de junho, da casa de seu senhor, a preta de nome Joanna, de nação Congo, e gentio de Angola; tem uma pinha de cabellos brancos na cabeça, do lado direito, os dentes meio podres, estatura regular; foi comprada ao Sr. Antonio Aires Vellozo, morador na Casa-Forte: quem a pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar, que receberá boa gratificação.

— Acha se fugido um pardo de nome Francisco, official de pedreiro, canteo, cose de alfaiate, lê, e escreve; he baixo, grosso, côr escura amarellada, rosto redondo, com bastantes marcas de bexigas, sem barba, cabellos pegados no cachaço, olhos pequenos e pretos, sobrancelhas grossas, nariz não muito afilado, bocca pequena, beiços medianos, pés e mãos grandes, orelhas pequenas, de 23 annos: quem o pegar, leve a botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife, ou ao segundo andar da casa n. 1 da travessa do Vigario, que se gratificará.

— Fugio, no dia 3 de fevereiro do corrente anno, um preto, de nome Caetano, de nação Angola, de 32 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, muito ladino, cheio do corpo, côr não muito preta; quando falla parece que está rindo-se, fazendo rugas na testa; tem barba serrada e meias suissas; tinha, na ocasião da fuga, 2 feridas em uma das pernas, porém pequenas; quem o pegar, leve a seus senhores, na rua da Cadeia-Velha, n. 24, que receberá 100$ rs. de gratificação.

— Fugio, no dia 27 do passado, um preto crioulo, de nome Bernardo, de 28 a 30 annos; levou camisa de algodãozinho, calças de algodão entrançado, tudo já remendado; tem os pés bastante apalhetados de bichos; he alto e bem corpolento; falla muito explicado: quem o pegar, leve a rua das Cruzes, e entregar a José Antonio de Megalhães Basto, que recompensará.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e conhecedor desta provincia: aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

= Fugio, no dia 20 de junho proximo passado, do engenho Caraune, o escravo Alexandre, crioulo, fulo, de 40 a 50 annos, baixo, muito barbado e feio; tem as pernas meias arqueadas: quem o pegar, leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, terceiro andar, que será recompensado.

— Fugio, no dia 24 do passado, pelas 8 horas da manhãa, do hotel Francisco, um escravo, de nome Filippe, de nação Benguela, de 20 annos, de bonita figura, olhos meios gázeos, o beiço superior com a cicatriz de um talho; he um pouco gago, e, quando se vê apertado, gaguija mais: quem o pegar, leve ao dito hotel, que receberá 50$ rs. de gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA —1846

MUTILADO